

MIGRAÇÃO, COLONIZAÇÃO E IMPRENSA: TENSÕES SOCIAIS EM CACOAL NA DÉCADA 1980

* Walquiria Aparecida Vitorino¹, Lourival Inácio Filho², Jucicleide Araújo³.

1. Estudante do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; * walquiriavitorino@gmail.com
2. Professor Pesquisador mestre em História e Estudos Culturais – IFRO ; lourival.filho@ifro.edu.br
3. Assistente Social – SESAU/RO; jucicleidearaujo@hotmail.com

Palavras Chave: Imprensa, Tensões Sociais, Rondônia.

Introdução

Este trabalho faz parte de pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo Informatizado de Memória e Pesquisa do IFRO/Ji-Paraná (NIMPI), por meio da digitalização e utilização da imprensa como fonte histórica de pesquisa importante no entendimento da formação histórica de Rondônia. Busca Interpretar as representações jornalísticas sobre os fenômenos de revoltas populares na cidade de Cacoal na década de 1980, quando o estado passou por transformações estruturais profundas em que houve grande processo migratório e a estruturação e consolidação de cidades. Apresenta como a imprensa escrita tratou as tensões populares urbanas acontecidas na cidade de Cacoal. Utilizou-se como fonte o jornal Tribuna Popular de Cacoal e como aporte teórico o conceito de hegemonia que possui sua origem sistematizada em Antônio Gramsci. Para a análise dos padrões da manipulação da notícia, Perceu Abramo.

Resultados e Discussão

O período se configurou como uma época de intensos conflitos sociais. A análise serial com a técnica de análise de conteúdo foi importante norteador na sistematização das fontes. Analisaram-se todas as reportagens da década de 1980. Foram selecionadas, digitalizadas, lidas e analisadas. Organizou-se o material em tabela serial (tabela 1).

Tabela 1 – Ex. de tabela de análise utilizada.

Título da Notícia	Data	Tema Central	Subtema	Quem Fala	Objetivo da Revolta
-------------------	------	--------------	---------	-----------	---------------------

Em Cacoal, com 35 anos de existência, o Jornal Tribuna Popular é considerado o jornal mais antigo do interior do estado, ainda em circulação. Um dos principais momentos de tensão social encontrado em suas páginas - incluindo confronto direto com forças policiais - foi no dia 22/05/1984, uma terça-feira, à noite, a partir das 19 horas. Mais de uma centena de pessoas incendiaram o prédio da prefeitura e o das Centrais Elétricas de Rondônia (CERON), mais dois veículos oficiais, somados a uma tentativa de incêndio a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), onde também se encontrava a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA).

De acordo com o jornal, o movimento começou com pouco mais de uma dezena de pessoas, ao qual se somou depois, mais de uma centena. Os motivos da revolta segundo o jornal foi “a falta de energia elétrica em Cacoal que vinha causando enormes prejuízos ao comércio e a indústria local”.

Figura 1 – Trabalho de Digitalização das fontes



O Jornal conclui falando em movimentação de força militar para a cidade no dia seguinte e da “caça as bruxas” promovida pelo governador - de forma arbitrária – sobre a população.

As representações da mídia impressa analisadas não foram e não devem ser tomadas enquanto verdade factual, mas enquanto uma abordagem cultural. A menção dos motivos estarem centradas em preocupações do comércio e da indústria locais possibilita o vislumbre de um movimento de busca hegemônica (GRAMSCI, 2000) de uma burguesia urbana preocupada com a dinâmica comercial que se choca com os setores políticos, aproveitando-se de uma população que sofria de problemas estruturais que se torna massa revoltada. Por outro lado, o padrão de fragmentação da notícia (Abramo, 2003) não busca aprofundamento sistêmico do fenômeno, erroneamente tratando-o como fato isolado.

Conclusões

A busca de equilíbrio junto à opinião pública, principalmente as que podiam pagar os jornais, fez com que a imprensa trabalhasse, dentro de uma dialética, que negava e/ou camuflava as tensões que eram inerentes ao fenômeno de colonização do estado. Não havia preocupação com o entendimento contextualizado da complexidade que envolvia o fenômeno, a imprensa - arbitrariamente - negava-se a investigar com profundidade este e outros episódios. Havia limites bem definidos para representação de conflitos sociais, onde existiam sem existir, pelo não aprofundamento discursivo da questão.

Agradecimentos

Instituto Federal de Rondônia

ABRAMO, Perceu. **Padrões de manipulação da grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. **Os jornais e os operários**. Marxists Internet Archive, 2005.

Disponível em:

<http://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/mes/jornais.htm>.

Acesso em: 18 março.2011.